

## TERESA FERREIRA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO NONAGON

# “A TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DAS NOSSAS EMPRESAS É DE 100%”

*Teresa Ferreira está ligada ao Nonagon – Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel - há praticamente uma década. Nomeada recentemente como Presidente do Conselho de Administração desta instituição, Teresa Ferreira faz, nesta entrevista, uma radiografia sobre o primeiro parque de ciência e tecnologia dos Açores e abre um pouco o livro sobre os projectos em curso no Nonagon*



**“Com apenas 3 anos de existência, foi esgotada a capacidade máxima de espaços no Nonagon”**

**O Nonagon foi o primeiro parque de ciências criado nos Açores. Quais eram os objectivos fundadores da sua criação?**

A construção de parques científicos e tecnológicos impulsiona o crescimento e fortalece o status económico das regiões onde se inserem, na medida em que estas infra-estruturas atraem empresas conceituadas e profissionais qualificados, contribuindo para a geração de emprego e de riqueza das comunidades onde estão implantados, através da promoção de uma cultura

de inovação e de competitividade, encorajando as empresas e apoiando negócios baseados no conhecimento.

**Como surgiu o nome Nonagon?**

Nonagon foi a designação vencedora de um concurso de ideias lançado pelo Governo Regional dos Açores para a atribuição do nome para o Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel. Das cerca de três mil participações, o júri escolheu esta designação pela sua originalidade,

criatividade e identidade com a realidade dos Açores.

O autor, António Almeida, justificou a escolha pelo paralelismo evidente entre os nove ângulos e lados do polígono, nonagon, com as nove ilhas e realidades dos Açores.

O termo Nonagon, em termos etimológicos, encerra ainda um significado mais profundo, com origem na mitologia romana. Nona, uma das Parcae – personificações femininas do destino, era a deidade associada à gravidez, invocada, em busca

de bom auspício para a nova vida, pelas mulheres parturientes. A referência à Nona representa, pois, uma promessa no futuro que embeleza os desígnios estratégicos de desenvolvimento pretendidos para este empreendimento.

**Actualmente quantas empresas estão instaladas neste Parque?**

38, entre empresas e start-ups, sobretudo na área das tecnologias de informação e comunicação



**É quantas pessoas trabalham aqui?**  
Cerca de 200 pessoas.

**Têm havido novas entradas no ambiente do Nonagon?**

Com apenas 3 anos de existência, foi esgotada a capacidade máxima de espaços no Nonagon. Apenas o espaço de coworking, devido à natureza da sua utilização, proporciona a entrada e saída de empresas com maior regularidade. Também, as mais recentes modalidades de incubação e coworking virtual, facilitam a entrada de novos projetos nesta comunidade empresarial. Em termos de housing, urge, sem dúvida, a conclusão do próximo edifício.

**Este novo edifício vai permitir a entrada de quantas novas empresas?**

Terá pelo menos a mesma capacidade do que o atual. Haverá um aumento significativo de oferta de novos espaços nas suas diferentes tipologias, mas albergará também novas valências. Vamos contar com um Fab-lab, por exemplo, para poder apoiar o desenvolvimento de ideias nascentes, realizar provas conceitos e testar novos produtos e serviços. Vamos também ter a estrutura do digital innovation hub e todos os serviços que irão servir de suporte a este novo projecto. Existem 17 polos de inovação digital em Portugal e os Açores têm um que está a ser dinamizado aqui no Nonagon.

**Quando estará pronta esta nova estrutura?**

A conclusão está prevista até Outubro deste ano.

**Têm recebido muitos pedidos de entrada de novas empresas?**

Foram várias as empresas que, ao longo dos anos, foram manifestando o seu interesse em sediarem a sua atividade no Nonagon, tendo os contatos diminuído quando foi tornado público que havíamos esgotado a nossa capacidade de acolhimento empresarial. De momento, e devido à construção do próximo edifício, a procura voltou a crescer.

**A inovação e a criatividade são as grandes bases do Nonagon?**

Sendo o Nonagon um Parque de Ciência e Tecnologia e estando já comprovada a importância da inovação e da criatividade na competitividade empresarial são, certamente, temáticas que não podem ser dissociadas do nosso âmbito de intervenção, não fosse um dos nossos objetivos estratégicos precisamente sermos um agente catalisador de inovação e criatividade.

A propósito e, sendo fundamental apoiar as empresas nas suas dinâmicas, consideramos importante criar um Conselho de Cooperação Estratégica que, tendo tomado posse recentemente,

dará suporte nestas e em outras temáticas de intervenção.

**Que mais-valias aporta esse Conselho?**

Este novo órgão, que passa a integrar os órgãos sociais desta Associação, é destinado a aconselhar, acompanhar e apoiar a atividade da Nonagon em áreas consideradas prioritárias e estratégicas no seu âmbito de intervenção.

Compete, ao Conselho de Cooperação Estratégica, analisar e dar parecer sobre as linhas orientadoras da estratégia associativa, emitir parecer sobre o plano anual de atividades e sobre outras questões que lhes sejam submetidas, assim como propor iniciativas alinhadas com a estratégia de inovação definida.

Nas áreas abrangidas por este Conselho estão a Saúde, estilo de vida e bem-estar, a transição digital, comunicações, cibersegurança e proteção de dados, a cultura organizacional e a ciência.

Este conselho foi criado porque entendemos que a identidade de uma organização cria-se e aprofunda-se na afirmação da sua diferença o que exige outras formas de pensar e fazer para que nos possamos adaptar aos desafios que são cada vez mais complexos na sua resolução.

**Explique-nos o que é um BIC?**

A certificação EU | BIC, atribuída pela EBN – European Business Innovation Centre Network, garante que cumprimos com uma fasquia de qualidade elevada no que concerne ao apoio técnico facultado às empresas sedeadas no Parque ou outras que, não estando instaladas fisicamente no Nonagon, nos procuram, especialmente as associadas da Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores. Este selo EU | BIC valoriza-nos enquanto entidade de apoio no estímulo da competitividade empresarial. Pertencer a esta rede permite-nos igualmente, num exercício de benchmarking, desenvolver um relacionamento mais próximo com os EU | BIC “seniores”, que constituem ecossistemas de empreendedorismo e inovação com elevado nível de maturidade, tendo em vista adotar as melhores práticas de fomento do empreendedorismo e inovação, em benefício da nossa comunidade empresarial. Esta rede, apesar de bastante concentrada na Europa, possui associados e membros na maior parte dos demais continentes, o que também potencia a internacionalização das empresas.

Na prática, apoiamos qualquer ideia de negócio através, por exemplo, da partilha de ferramentas como o plano de negócios ou a prova conceito

**Essa é muitas vezes a fase mais difícil...**

É e é mais importante porque se um negócio não está orientado para o mercado e se está a criar um produto que não tem quem o consuma,



não terá certamente bons resultados. Do total de empresas que apoiamos até agora podemos afirmar que a taxa de sobrevivência das mesmas é de 100% porque há uma forte aposta no acompanhamento dado a essas empresas para que possam ser competitivas e sólidas.

**O Nonagon tem recebido muitos prémios pelo seu trabalho?**

Os nossos prémios são as nossas conquistas. Seremos reconhecidos por empresas internacionais para cooperação como a Techstars; termos sido reconhecidos como Digital Innovation Hub e como ESA BIC, estarmos na Vice-Presidência da TecParques, Associação que tem como objetivo a promoção e valorização dos Parques de Ciência e Tecnologia em Portugal; estarmos a representar Portugal na maior rede europeia de apoio à atividade empreendedora a EBN -European Business and Innovation Centre Network e termos sido reconhecidos pela Universidade de Dartmouth como organização líder em empreendedorismo são algumas dessas conquistas.

**O conceito de Co-work é cada vez mais usual. Como está a correr essa vertente no Nonagon?**

Está a correr dentro do espetável. Culturalmente o trabalho em espaço partilhado em S. Miguel não possui tradição e por isso está numa fase ainda pouco expressiva e reconhecida quanto ao seu potencial nas dinâmicas de co-criação e de coopetição.

**Que resultados tem obtido a incubadora GO-ON?**

A incubadora já terminou o seu primeiro ciclo de incubação de 4 anos e deu início a um novo ciclo de apoio a novas e jovens empresas.

**Quantas empresas estão agora nessa segunda fase de incubação?**

Estamos a falar de 7 start-ups.

**Foi também implementado no Nonagon o Coder Dojo, um conceito que já existe em mais de 50 países. Do que se trata?**

O Coder dojo é uma comunidade internacional de clubes de programação que, através de um ambiente seguro e divertido, incentivam a programação nos mais novos.

Para iniciarmos este projeto, desenvolvemos um protocolo de cooperação com o Centro Social e Cultural da Atalhada que, nas últimas quartas de cada mês, vinha participar nas nossas sessões.

Neste período de pandemia o projeto foi suspenso.

**Como tem corrido a parceira com a Câmara Municipal da Lagoa?**

Tem corrido muito bem. A Autarquia tem

**“A Autarquia tem sido um parceiro muito próximo no apoio às nossas diferentes atividades e iniciativas. A Câmara de Lagoa integra a estrutura acionista da nossa associação e nesta qualidade está representada no Conselho de Administração e no Conselho fiscal da Associação Nonagon”**

sido um parceiro muito próximo no apoio às nossas diferentes atividades e iniciativas. A Câmara de Lagoa integra a estrutura acionista da nossa associação e nesta qualidade está representada no Conselho de Administração e no Conselho fiscal da Associação Nonagon.

**Quer deixar aqui alguma mensagem em relação aos 500 anos do concelho?**

Tem sido notável o crescimento e evolução do Concelho de Lagoa. É com muita satisfação, por isso, que fazemos parte de um Município que sabe ajustar-se aos desafios e que se projeta para o futuro identificando focos diferenciadores para o desenvolvimento do seu concelho e da Região Autónoma.

O concelho conhece a sua identidade e sabe que objetivos quer alcançar e, o Nonagon, aqui se encontra para cooperar daquilo que lhe for possível.

**Quais são os grande objetivos futuros do Nonagon?**

Cumprimos com distinção todos os objetivos que estiveram na base da criação deste projeto, isto é, ter sucesso na nossa missão de contribuir para aumentar a riqueza do concelho e da nossa Região através da promoção de uma cultura de inovação e de competitividade encorajando as empresas a ultrapassar novas fronteiras para criar novos negócios baseados no conhecimento.

Dito de outra forma ... Seremos Arquitetos de mudança desta comunidade inspiradora cheia de talento!